

## **Assistência de enfermagem às vítimas de tráfico de pessoas no âmbito da Atenção Primária: uma revisão integrativa**

Nursing assistance to victims of human trafficking in the scope of Primary Care: an integrative review

Asistencia de enfermería a víctimas de trata de personas en el ámbito de la Atención Primaria: una revisión integradora

Recebido: 04/09/2022 | Revisado: 16/09/2022 | Aceitado: 17/09/2022 | Publicado: 24/09/2022

### **Wgo Gabriel Damaceno Santana**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6682-6169>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: [wgodamaceno@icloud.com](mailto:wgodamaceno@icloud.com)

### **Yllane Martha dos Reis Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9713-5731>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: [yllanemartha@hotmail.com](mailto:yllanemartha@hotmail.com)

### **Taciana Silveira Passos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5312-095X>

Universidade de Brasília, Brasil

E-mail: [tacianasilveirapassos@gmail.com](mailto:tacianasilveirapassos@gmail.com)

### **Fernanda Dantas Barros**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9155-1665>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: [nanda-dantas@hotmail.com](mailto:nanda-dantas@hotmail.com)

### **Resumo**

**Introdução:** O tráfico de pessoas é uma das fontes ilegais mais rentáveis do mundo, movimentando cerca de 2,5 milhões de pessoas e mais de US\$ 32 bilhões por ano. Os enfermeiros são essenciais para a identificação de pessoas traficadas, promoção de saúde, desenvolvimento e implementação de políticas públicas. **Objetivo:** Analisar a assistência prestada e o preparo dos enfermeiros no atendimento às vítimas de tráfico de pessoas a nível de Atenção Primária. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa. Seu desenvolvimento deu-se a partir da seguinte questão norteadora: “Os profissionais de enfermagem estão capacitados para prevenir, identificar e dar assistência às vítimas do tráfico de pessoas?”. Foram utilizadas as bases de dados PubMed, Science Direct, SciELO e Springer. **Resultados:** Foram selecionados 8 artigos para composição desta pesquisa. que as vítimas do tráfico de pessoas recebem assistência à saúde, seja em centros de urgência e emergência, ambulatório ou no âmbito da atenção primária, contudo, o despreparo dos profissionais no sistema de saúde resulta em um atendimento inadequado para essas vítimas, visto que há uma carência de treinamento e educação sobre o tráfico, que auxilie na identificação e cuidado holístico desses indivíduos. **Conclusão:** Os resultados expressam a carência de capacitação dos profissionais para o reconhecimento do indivíduo traficado, bem como a necessidade do cuidado integral no atendimento, e destaca a importância da atuação da atenção primária como parte fundamental deste processo.

**Palavras-chave:** Tráfico de pessoas; Enfermagem; Atenção primária à saúde; Enfermagem forense.

### **Abstract**

**Introduction:** Human trafficking is one of the most profitable illegal sources in the world, moving about 2.5 million people and more than US\$ 32 billion per year. Nurses are essential for identifying trafficked persons, promoting health, and developing and implementing public policies. **Objective:** To analyze the assistance provided and the preparation of nurses in the care of victims of trafficking in persons at the Primary Care level. **Method:** This is an integrative review. Its development was based on the following guiding question: “Are nursing professionals trained to prevent, identify and assist victims of human trafficking?”. PubMed, Science Direct, SciELO and Springer databases were used. **Results:** 8 articles were selected for the composition of this research. that victims of human trafficking receive health care, whether in urgent and emergency centers, outpatient clinics or in the scope of primary care, however, the lack of preparation of professionals in the health system results in inadequate care for these victims, since there are a lack of training and education on trafficking that assists in the identification and holistic care of these individuals. **Conclusion:** The results express the lack of training of professionals to recognize the trafficked individual, as well as the need for comprehensive care in care, and highlight the importance of primary care as a fundamental part of this process.

**Keywords:** Human trafficking; Nursing; Primary health care; Forensic nursing.

## Resumen

**Introducción:** La trata de personas es una de las fuentes ilegales más rentables del mundo, moviendo alrededor de 2,5 millones de personas y más de US\$ 32 mil millones por año. Los enfermeros son fundamentales para la identificación de las personas en situación de trata, la promoción de la salud, el desarrollo y la implementación de políticas públicas. **Objetivo:** Analizar la asistencia brindada y la preparación de los enfermeros en el cuidado de víctimas de trata de personas en el nivel de Atención Primaria. **Método:** Esta es una revisión integradora. Su desarrollo se basó en la siguiente pregunta orientadora: “¿Los profesionales de enfermería están capacitados para prevenir, identificar y asistir a las víctimas de trata de personas?”. Se utilizaron las bases de datos PubMed, Science Direct, SciELO y Springer. **Resultados:** 8 artículos fueron seleccionados para la composición de esta investigación. que las víctimas de trata de personas reciban atención en salud, ya sea en centros de urgencia y emergencia, ambulatorios o en el ámbito de la atención primaria, sin embargo, la falta de preparación de los profesionales en el sistema de salud trae como consecuencia una inadecuada atención a estas víctimas, ya que existen falta de capacitación y educación sobre trata que ayude a la identificación y atención integral de estas personas. **Conclusión:** Los resultados expresan la falta de formación de los profesionales para reconocer a la persona en situación de trata, así como la necesidad de una atención integral en la atención, y destacan la importancia de la atención primaria como parte fundamental de ese proceso.

**Palabras clave:** Trata de personas; Enfermería; Atención primaria de salud; Enfermería forense.

## 1. Introdução

A partir da criação do Protocolo de Palermo, instrumento global de combate ao crime organizado transnacional, promulgado pelo decreto nº 5.017 em 12 de março de 2004, que discorre sobre a Prevenção, Repressão e Punição do Tráfico de Pessoas, em Especial Mulheres e Crianças, define-se como "tráfico de pessoas" o recrutamento, transporte, transferência, alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo à ameaça, uso da força ou a outras formas de coação, rapto, fraude, engano, abuso de autoridade, situação de vulnerabilidade, entrega, aceitação de pagamentos ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tenha autoridade sobre outra para fins de exploração (Brasil, 2004).

Dados revelados por um estudo realizado em 2009, estima que o número de indivíduos em situação de escravidão nos dias atuais equivale ao dobro do número total de pessoas escravizadas durante 350 anos de comércio na África (Richards, 2014). De acordo com o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), o tráfico de pessoas é uma das fontes ilegais mais rentáveis do mundo, ficando abaixo apenas do tráfico internacional de armamentos e drogas, movimentando cerca de 2,5 milhões de pessoas e mais de US\$ 32 bilhões por ano, dos quais 80% são provenientes da exploração sexual (United Nations & United Nations Office on Drugs and Crime, 2018).

Ainda que seja difícil quantificar o número de indivíduos nesta situação, devido a subnotificação e dificuldade de identificação das vítimas por parte dos profissionais de saúde e autoridades competentes, é estimado que cerca de 800.000 indivíduos são traficados anualmente. Destes, 80% são mulheres e 50% dessas mulheres são menores de idade (Dovydaitis, 2010). O perfil das vítimas está diretamente relacionado à forma de exploração a qual ela estará sujeita, sendo os homens, em sua maioria, voltados para o trabalho escravo e/ou retirada de órgãos, e as mulheres, para a exploração sexual (United Nations & United Nations Office on Drugs and Crime, 2018).

Os enfermeiros são essenciais para a identificação de pessoas traficadas, prevenção e promoção efetiva à saúde, além de auxiliar no desenvolvimento e implementação de políticas públicas em nível local, estadual e nacional (Speck, et al., 2018). No entanto, o despreparo dos profissionais nessa busca ativa dificulta a identificação e impossibilita um destino diferente aos milhares de indivíduos imersos nesta problemática. Essas estimativas e o número alarmante de casos evidenciam a subnotificação e imperícia por parte dos profissionais na prevenção, identificação e assistência para com as vítimas, levantando o questionamento do motivo pelo qual essa problemática é pouco discutida no âmbito acadêmico, a fim de preparar os profissionais (Raker, 2020).

O tráfico de pessoas afeta diretamente a saúde física, mental e social do indivíduo, tornando-o uma temática de extrema relevância para a saúde pública (Richards, 2014). Este levantamento, associado à escassez de materiais que subsidiassem a pesquisa do tema, despertou o interesse pelo problema e desenvolvimento deste artigo. Portanto, o presente estudo irá analisar a

assistência prestada e o preparo dos enfermeiros no atendimento às vítimas de tráfico de pessoas à nível de atenção primária, uma vez que esta é a porta de entrada preferencial para prevenção e promoção à saúde, a fim de diagnosticar fragilidades na assistência e proporcionar intervenções e melhorias.

## 2. Metodologia

A presente pesquisa trata-se de uma Revisão Integrativa. Este tipo de estudo pode ser resumido na compreensão e avaliação crítica das evidências disponíveis sobre a temática proposta, utilizando-se de metodologias e estudos experimentais e/ou não-experimentais, sendo muito relevante para a prática baseada em evidência no âmbito da Enfermagem (Sousa, et al., 2017). A construção deste artigo, deu-se a partir das etapas: (1) elaboração da questão norteadora; (2) busca na literatura; (3) seleção dos artigos; (4) extração dos dados; (5) avaliação da qualidade metodológica; (6) síntese dos dados; (7) avaliação da qualidade das evidências; e (8) redação e publicação dos resultados (Galvão & Pereira, 2014), a fim de responder a seguinte questão norteadora: “Os profissionais de enfermagem estão capacitados para prevenir, identificar e dar assistência às vítimas do tráfico de pessoas?”.

Foi realizado o levantamento dos artigos selecionados por meio das bases de dados Pubmed, Science Direct, Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Springer. O Google Acadêmico foi usado para incrementar a busca. Foram utilizados alguns os descritores, de acordo com o Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “human trafficking”, “primary care”, “nurse” e “nursing”. Afim de refinar as buscas nas bases de dados optou-se por inserir palavras-chaves como: “trafficking in persons”, “primary attention”, “basic attention” e “basic care”, a fim de reunir a maior quantidade de publicações possíveis dentro da temática (Quadro 1) e, para correlacioná-los, recorreu-se aos operadores booleanos “AND” e “OR”. Foi feita a tradução transcultural para os idiomas de português e espanhol (Quadro 1).

Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra com abordagem qualitativa e/ou quantitativa, encontrados nos idiomas de português, espanhol e inglês. Para maior aprofundamento das publicações normativas sanitárias, foi adicionado literatura cinzenta (ex. Relatório, Manuais, Websites de organizações internacionais etc.). Como critério de exclusão, produção científica em formato de tese, trabalho de conclusão de curso, monografias, resumo simples e expandido, artigos em duplicata e aqueles que não se referirem à questão norteadora do presente estudo.

Os artigos foram analisados de forma criteriosa, a fim de selecionar aqueles que melhor abordam o tema e foram tabulados conforme autor, ano, título, tipo de estudo, objetivos e resultados. A seleção dos artigos se deu primeiramente pela leitura do título, seguido do resumo e por fim do texto completo. A leitura foi realizada por pares, tendo um terceiro pesquisador como juiz, em casos de convergências.

Quanto a classificação dos níveis de evidência dos artigos selecionados para esta revisão, optou-se pelo que foi explicitado por Souza, Silva e Carvalho (2010) em seu estudo, no qual:

- nível I - evidências resultantes da metaanálise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados
- nível II - as evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental;
- nível III - evidências de estudos quase-experimentais
- nível IV - evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa;
- nível V - evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência
- nível VI - evidências baseadas em opiniões de especialistas.

**Quadro 1** - Descritores utilizados em cada base de dados.

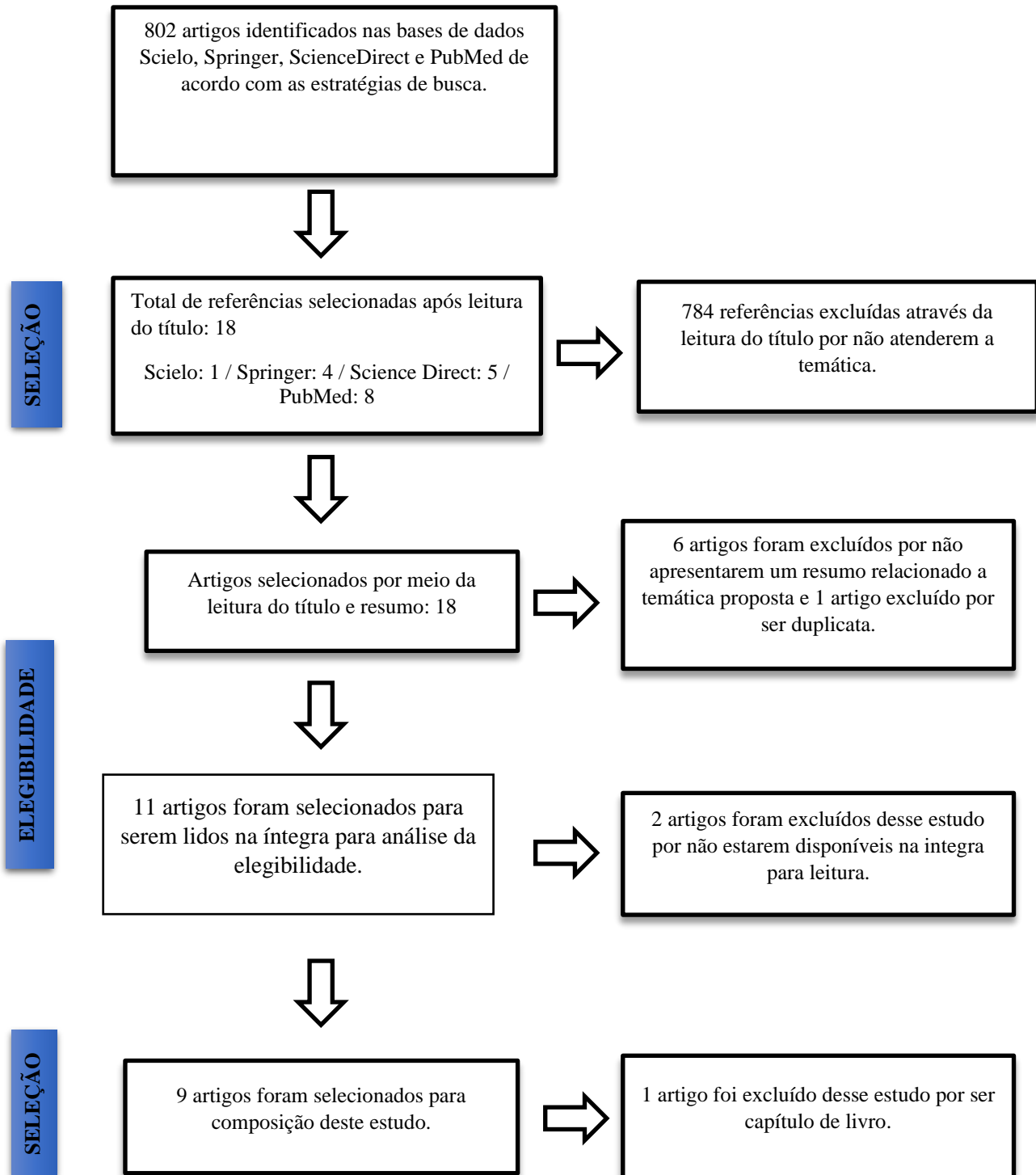
BASE DE DADOS	INGLÊS	ESPAÑHOL	PORTUGUÊS
<b>PUBMED</b>	((“human trafficking”) OR (“trafficking in persons”) AND (“primary attention”) OR (“primary care”) OR (“basic attention”) OR (“basic care”)) AND (“nurse”) OR (“nursing”))	Esta base de dados não oferece conteúdos em Espanhol.	Esta base de dados não oferece conteúdos em Português.
<b>SCIENCEDIRECT</b>	((“human trafficking”) OR (“trafficking in persons”) AND (“primary attention”) OR (“primary care”) OR (“basic attention”) OR (“basic care”)) AND (“nurse”) OR (“nursing”))	Esta base de dados não oferece conteúdos em Espanhol.	Esta base de dados não oferece conteúdos em Português.
<b>SCIELO</b>	Base de dados latino-americana.	(“trata de personas”) AND (“salud”); (“trata de personas”) AND (“atencion primaria”) AND (“profesional de la salud”) OR (“profesionales de la salud”); (“trata de personas”) AND (“enfermeria”);	(“tráfico humano”) OR (“tráfico de pessoas”) AND (“atenção primária”) AND (“profissional de saúde”) OR (“profissionais de saúde”); (“tráfico humano”) AND (“saúde”); (“tráfico humano”) AND (“enfermagem”) OR (“enfermeiro”);
<b>SPRINGER</b>	((“human trafficking”) OR (“trafficking in persons”) AND (“primary attention”) OR (“primary care”) OR (“basic attention”) OR (“basic care”)) AND (“nurse”) OR (“nursing”))	((“trata de personas”) AND (“atención primaria”) OR (“atención básica”)) AND (“enfermera”) OR (“enfermería”))	((“tráfico humano”) OR (“tráfico de pessoas”)) AND (“atenção primária”) OR (“cuidado primário”) OR (“atenção básica”) OR (“cuidados básicos”)) AND (“enfermagem”) OR (“enfermeira”))

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

### 3. Resultados

Após a pesquisa dos artigos científicos nas bases de dados anteriormente citadas, constatou-se um total de 802 estudos. Destes, 784 (97,8%) foram excluídos na etapa de leitura dos títulos por não atenderem a temática. Foram selecionados 18 estudos, dentre estes; 1 (0,12%) estava duplicado; 6 (0,74%) não apresentaram o resumo relacionado à temática proposta da presente pesquisa. Posteriormente, analisando os artigos restantes (n=10, 1,12%), 2 (0,24%) foram excluídos por não constarem disponíveis na íntegra e 1 (0,12%) foi excluído por ser capítulo de livro. Ao final, foram selecionados 8 artigos para serem lidos na íntegra para análise da elegibilidade e composição deste estudo (Figura 1).

**Figura 1** – Fluxograma do processo de seleção dos artigos para a revisão integrativa.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Em análise ao Quadro 2, observa-se a distribuição dos artigos selecionados para a presente revisão integrativa segundo o autor, ano de publicação, título, tipo de estudo, nível de evidência, objetivos e resultados. A distribuição dos oito artigos selecionados foi ordenada de acordo com o ano de publicação. Não houve tendência temporal no número de publicações durante os anos.

No tocante ao nível de evidência, a maioria dos artigos obteve nível igual a seis (71,4%), justificado pelo fato que tais estudos apresentaram características transversais e descritivas, ou seja, reproduziram apenas instantâneos dessas populações, o que impossibilita testar hipóteses de causalidade (Quadro 2).

**Quadro 2** – Caracterização da produção científica sobre a assistência de enfermagem às vítimas de tráfico de pessoas no âmbito da atenção primária.

AUTOR	ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	NE	OBJETIVOS	RESULTADOS
Peck.	2020	Human Trafficking in the Clinical Setting Critical: Competencies for Family Nurse Practitioners	Estudo transversal.	Nível VI	Compreender a natureza e o escopo do Tráfico Humano (HT) nos Estados Unidos, equipar os enfermeiros para identificar potenciais sinais de TH em vítimas que se apresentam para atendimento em um ambiente médico, integrar os princípios de cuidados informados sobre trauma ao cuidar de pessoas potencialmente traficadas, implementar modelos de cuidados multidisciplinares para auxiliar na resposta e recuperação da vítima e explorar o papel do clínico na prevenção, tratamento, defesa e cuidados posteriores.	Os enfermeiros da família e outros profissionais de saúde podem ser uma força eficaz de primeiros socorros, trabalhando coletivamente para aumentar a conscientização sobre tráfico humano por meio de educação baseada em evidências, defendendo a mudança de política governamental e institucional, implementando medidas de prevenção primária para fatores de risco identificados e desenvolvendo uma abordagem de prevenção forte com o modelo sócio ecológico. Juntos, os profissionais da saúde podem liderar por meio da prática, educação, defesa e pesquisa para promover resultados de saúde ideais e acabar com as vítimas do Tráfico humano.
Raker.	2020	Human trafficking education: A guide for nurse educators	Estudo transversal.	Nível VI	Fornecer aos educadores de enfermagem um guia para ministrar educação sobre tráfico humano para estudantes de graduação em enfermagem.	A segurança e a saúde das vítimas de tráfico humano dependem da capacidade dos enfermeiros de resgatá-las da exploração e do abuso. Visto que o tema ganhou muita atenção nas áreas de saúde na última década, é hora dos programas de enfermagem ensinarem os alunos sobre como cuidar das vítimas de tráfico humano.
Lepianka, Colbert.	2020	Characteristics and Healthcare Needs of Women Who Are Trafficked for Sex in The United States: An Integrative Literature Review	Revisão sistemática	Nível I	Apresentar uma revisão sistemática da literatura sobre as características e necessidades de saúde de mulheres que foram traficadas para exploração sexual nos Estados Unidos.	A falta de recursos e uma resposta inadequada do sistema de saúde resultaram em atendimento que não era o ideal para as vítimas de tráfico.
Katsanis <i>et al.</i>	2019	Caring for trafficked and unidentified patients in the EHR shadows: Shining a light by sharing the data	Estudo transversal.	Nível VI	Compreender as dificuldades na coleta de dados relevantes do prontuário eletrônico para pesquisas em saúde pública relacionadas ao tráfico humano.	Os resultados apoiam a percepção de que as pessoas traficadas obtêm atendimento, mas permanecem despercebidas ou não documentados no prontuário eletrônico. Os resultados da pesquisa revelam ainda que os prestadores de serviços de saúde ainda não estão cientes dos problemas de tráfico de pessoas e são preparados inadequadamente



						para fornecer atendimento centrado no paciente traficado.
Lutz.	2018	Human trafficking education for nurse practitioners: Integration into standard curriculum	Estudo de Coorte.	Nível IV	Avaliar o nível de conhecimento de estudantes de enfermagem matriculados em disciplinas de adulto, família ou curso clínico pediátrico. Foram avaliados os domínios de conhecimento, incluindo as definições, leis, prevalência, identificação, tratamento e recursos de serviço social e comunitário.	Os resultados da pré-pesquisa apontaram lacunas de conhecimento em todos os seis domínios sob investigação: definições, leis, prevalência, identificação, tratamento e recursos. Pós-pesquisa os resultados revelaram um aumento no conhecimento em todos os seis domínios de interesse.
Curran, Naidoo, Mchunu.	2017	A theory for aftercare of human trafficking survivors for nursing practice in low resource settings	Estudo transversal.	Nível VI	Informar os cuidados de enfermagem no tráfico de pessoas sobreviventes em locais com poucos recursos.	As recomendações deste artigo podem comprovar os cuidados de enfermagem prestados a sobreviventes do tráfico de pessoas e auxiliar enfermeiras e outros profissionais de saúde com o conhecimento e as habilidades para promover a renovação dessas vítimas.
Richards.	2014	Health Implications of Human Trafficking	Estudo transversal.	Nível VI	Descrever as características do tráfico de pessoas, seus efeitos na saúde física e mental e o papel vital que os enfermeiros podem desempenhar na prestação de cuidados a esta população vulnerável.	O tráfico de pessoas é um crime contra a humanidade com consequências potencialmente devastadoras para a saúde. Uma compreensão completa dos efeitos nas vítimas é essencial para a identificação adequada, especialmente para os profissionais de saúde, uma vez que eles podem ser o primeiro contato das vítimas quando procuram atendimento. Prestando atenção a pistas ocultas e fazendo perguntas apropriadas, enfermeiras e outros profissionais de saúde podem desempenhar um papel importante no resgate das vítimas e ajudá-las a se libertar da escravidão moderna.
VanGraafeiland, Chiocca, Perks, Dietzman, & Horner	2022	Overview of Recognition and Prevention of Child Sex Trafficking in the Primary Care Setting: A Primer for Nurse Practitioners	Manual/Cartilha/Revisão	Nível VI	Evidenciar que os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial no reconhecimento e prevenção de tráfico sexual de crianças a nível de atenção primária	Os profissionais de enfermagem devem possuir conhecimento técnico-científico que o auxilie no reconhecimento e manejo de crianças vítimas de tráfico sexual. Estes profissionais, encontram-se em uma posição ideal para prover estratégias de educação e prevenção para os cuidadores e responsáveis à presença de fatores de risco.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Pode-se perceber que a escassez de estudos sobre a temática foi confirmada. Apenas 8 artigos viáveis foram encontrados para composição desta pesquisa, sendo um deles publicado em 2022, três deles publicados em 2020, um no ano de 2019 e um em 2018, um em 2017 e um no ano de 2014. Observa-se maior prevalência de artigos referente à temática no presente ano (2020).

Durante as pesquisas dos artigos selecionados, foram utilizados os idiomas português, inglês e espanhol para busca, a fim de contemplar uma análise das estratégias adotadas no cenário mundial, sendo prevalentes, no entanto, como local de estudo, os Estados Unidos. Não foram encontrados artigos com origem do Brasil que contemplassem a temática abordada na presente

revisão integrativa. Dos oito artigos utilizados para o desenvolvimento do estudo, todos relataram, direta ou indiretamente, que os enfermeiros estão despreparados para a identificação das vítimas de tráfico de pessoas.

Foi possível inferir, através dos resultados analisados, que as vítimas do tráfico de pessoas recebem assistência à saúde, seja em centros de urgência e emergência, ambulatório ou no âmbito da atenção primária, contudo, o despreparo dos profissionais no sistema de saúde resulta em um atendimento inadequado para essas vítimas, visto que há uma carência de treinamento e educação sobre o tráfico, que auxilie na identificação e cuidado holístico desses indivíduos.

#### **4. Discussão**

No que tange ao desenvolvimento dos trabalhos abordados neste estudo, alguns deles apresentam linhas de pesquisa que partilham das mesmas concepções. Dessa forma, considerando os eixos temáticos, foram criadas três categorias a fim de simplificar a discussão entre os autores. E, para definição destas, foi levado em conta, especialmente, os principais resultados dos estudos. São elas: cuidados assistenciais prestados às vítimas do tráfico de pessoas; educação como fator determinante para prevenção do tráfico de pessoas; e estratégias adotadas na Atenção Primária.

##### **Cuidados assistenciais prestados às vítimas do Tráfico de Pessoas**

Pesquisadores estimam que cerca de 37 a 50% dos indivíduos vítimas de tráfico, encontram profissionais de saúde durante a sua condição de escravidão. Esta informação também faz-se presente no estudo de Richards (2014), onde mulheres traficadas relataram procurar o serviço de saúde por desenvolverem ferimentos sofridos após abortos, sejam eles forçados ou espontâneos. Isso se deve ao fato de que todas as formas de tráfico podem resultar em lesões físicas graves, sendo necessária a intervenção do profissional de saúde (Katsanis et al., 2019).

Segundo Peck (2020) e Lutz (2018), as pessoas em situação de tráfico sofrem traumas permanentes, em sua maioria associados ao trabalho pelo qual o indivíduo foi submetido, mediante às péssimas condições laborais que lhe são oferecidas. Esses danos incluem problemas crônicos, estragos significativos na saúde mental, problemas de saúde sexual e reprodutiva, abuso de substâncias e redução da qualidade e expectativa de vida. Os efeitos ocasionados pelo tráfico humano sobre a vida daqueles que sobreviveram ao seu trauma são extensos, provocam sequelas, causam graves consequências e acarretam em complicações para a saúde pública. É nessa perspectiva que os enfermeiros devem estar atentos a toda sintomatologia que pacientes com características suspeitas apresentam.

Em seu artigo, Richards (2014) também conclui que, ao realizar a anamnese, o enfermeiro pode coletar informações cruciais para a identificação do crime, como a falta de documentação ou ilegitimidade do mesmo, ferimentos inexplicáveis ou repetidos, sinais de abuso físico ou tortura e comunicação restrita. Os questionamentos direcionados à problemática devem ser realizados zelando pela privacidade e segurança do paciente, estando presentes no ambiente apenas o enfermeiro, a potencial vítima e um tradutor, caso o cliente seja estrangeiro. O profissional pode acompanhar o indivíduo ao banheiro, por exemplo, para coleta de urina, e realizar a entrevista de forma ainda mais particular.

É possível confundir a maioria dos achados clínicos com aqueles presentes em vítimas de violência doméstica, e, dessa forma, táticas semelhantes para abordagem devem ser utilizadas. Após a confirmação da suspeita, outras investigações podem ser realizadas, como a apreensão da identidade, investigação sobre o escopo do caso e condições de vida. Faz-se necessário que a vítima não deixe o centro de atendimento sem a chegada das autoridades competentes (Williamson, et al., 2008).

##### **Educação como fator determinante para prevenção do Tráfico de Pessoas**

Apesar do conhecimento sobre as situações as quais os sobreviventes do tráfico humano são expostos quando traficados, esses indivíduos ainda têm recebido pouca atenção por parte dos enfermeiros, profissionais que têm a oportunidade de interagir



com as vítimas, identificar aqueles que ainda estão em cativeiro e desenvolver um plano de saída segura do tráfico (Curran, et al., 2017). Não obstante, o estudo de Raker (2020) também aponta que os enfermeiros possuem pouco conhecimento sobre o escopo do tráfico de pessoas, o que pode acarretar em oportunidades perdidas no resgate destes indivíduos, de uma vida de abuso e exploração.

As configurações de atendimento ao paciente carecem de consistência na educação dos profissionais de saúde sobre o tráfico de pessoas. Além disso, a equipe de enfermagem pode confundir as vítimas de tráfico humano com vítimas de violência doméstica, dependentes químicos ou profissionais do sexo (Green, 2016). Quando os enfermeiros não conseguem resgatar estas pessoas, eles erroneamente perpetuam esse crime moderno que surrupia a vida e a liberdade dos seres humanos.

Ainda em concordância com o estudo de Curran (2017) e Raker (2020), Lutz (2018) pode evidenciar em sua pesquisa que para melhoria da qualidade da assistência à saúde prestada, é imprescindível que as vítimas sejam identificadas e recebam a conduta adequada às suas necessidades. Para isso, é necessário que exista a padronização de definições locais, nacionais e internacionais de tráfico e diretrizes baseadas em evidências para apoiar a educação sobre esta temática.

A importância do treinamento dos profissionais de saúde é imprescindível para melhor compreensão do tráfico de pessoas e do desenvolvimento de habilidades para detecção e prestação de cuidados às vítimas. Profissionais entrevistados relatam que a falta de treinamento e conhecimento apresentam-se como a maior dificuldade, e que, após a educação em serviço, adquiriram uma maior segurança para o reconhecimento de pessoas em situação de tráfico. Esses resultados expressam que o aumento da conscientização sobre esta problemática pode melhorar a capacidade de suporte às vítimas, a prevenção e redução de sequelas para esta população (Beck et al., 2015).

Além do investimento em capacitação dos enfermeiros, os serviços de saúde de alguns países começaram a adotar outras alternativas para a identificação deste crime e continuidade do cuidado, sendo estas o recolhimento de informações biométricas que envolvem a coleta de impressão digital, leitor de palma, íris ou até mesmo dados genéticos, informações estas que são únicas e intransferíveis. Também é uma medida utilizada a padronização de ferramentas de triagem, que são necessárias para garantir condutas corretas na assistência ao paciente, assim como, fornecer a integralidade e continuidade do cuidado (Katsanis et al., 2019).

Enfermeiros, quando capacitados, são os profissionais ideais na identificação vítimas de tráfico humano. Através da detecção rápida, o enfermeiro é capaz de tratar adequadamente as vítimas, traçando medidas individualizadas, reconhecendo a singularidade dos pacientes, oferecendo os recursos necessários para realização do cuidado. O papel deste profissional como agente educador é implementar no ensino de profissionais de enfermagem a educação sobre assistência às vítimas de tráfico a fim de ampliar o número de profissionais capazes de prestar cuidados às vítimas e atuarem na prevenção realizando educação em saúde com a população local (Lutz, 2018).

### **Estratégias adotadas na Atenção Primária**

O Sistema Único de Saúde (SUS) é considerado o maior e mais completo sistema público de saúde do mundo, garantindo o acesso integral, equânime, igualitário e gratuito à saúde para toda a população do Brasil. Nesse sistema, é estruturada a Atenção Básica, que, por meio de um processo de gestão do cuidado qualificado, garante a porta de entrada dos usuários aos diferentes serviços e níveis de complexidade (Soder et al., 2018).

A Atenção Primária é abrangente e conta com toda a assistência que o indivíduo traficado necessita. A realização de exames laboratoriais compõe o atendimento integral, podendo o paciente ser encaminhado para centros de referência. Contudo, ainda na unidade, a vítima realiza testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis (IST), além do teste de gravidez e exame citopatológico. Esses indivíduos precisam de acesso a serviços contínuos para auxiliar em seu processo de recuperação, atuando de forma universal, integral e equânime, para melhor atender às necessidades das pessoas em situação de tráfico. Essas

vítimas normalmente são assistidas nos serviços de emergência; ainda que essa unidade tenha relevância na identificação dos sobreviventes, ela não é o local adequado para o gerenciamento das problemáticas crônicas de saúde física e mental que os acometem (George et al., 2020).

As fragilidades por parte dos enfermeiros discutidas pelos autores, reforça a ideia da necessidade de um treinamento para capacitar os profissionais. Este trabalho deve ser voltado para a equipe com maior probabilidade de entrar em contato com pessoas traficadas, sendo esta, a Atenção Primária (AP), desenvolvida com base na prevenção e promoção à saúde, além de exercer a função de referência e contrarreferência para especialidades. O treinamento dos profissionais atuantes na AP deve abordar os serviços e recursos especializados para assistência, além de orientações sobre as medidas a serem tomadas para auxiliar na identificação de situações em que as vítimas estão sob o acompanhamento do traficante (Williamson et al., 2020).

## 5. Conclusão

As vítimas do tráfico de pessoas sofrem inúmeros tipos de violência durante seu período de escravidão, afetando todas as variações que o conceito de bem-estar apresenta, seja ele físico, mental ou social, tornando, dessa forma, uma temática de extrema relevância para a saúde pública. Como prestadores de serviços de saúde na linha de frente, os enfermeiros devem exercer cuidados holísticos para atender às necessidades deste grupo vulnerável.

O presente estudo fornece uma análise das experiências dos enfermeiros na identificação, encaminhamento e assistência às pessoas vítimas do tráfico. Os resultados expressam a carência de capacitação dos profissionais para o reconhecimento do indivíduo traficado, bem como a necessidade do cuidado integral no atendimento, e destaca a importância da atuação da atenção primária como parte fundamental deste processo.

Foi mencionado também, sobre o uso de tecnologias biométricas para auxiliar na prevenção do tráfico, que pode detectar casos de identidades falsas e históricos de saúde suspeitos, situações comuns entre pessoas traficadas. Determinar a identidade da vítima é essencial para o cuidado e imprescindível para o sucesso no resgate da mesma. Assim, trazer esta realidade para a atenção primária, onde os profissionais realizariam a busca ativa para cadastramento dos dados que podem ser disponibilizados para acesso em todos os serviços de saúde do mundo, contribuirá para o resgate das vítimas e ajudá-las a se libertar da escravidão moderna.

Além disso, na construção do presente estudo, foram encontradas muitas limitações nas estratégias de busca, pois grande parte das referências literárias encontradas sobre tráfico de pessoas têm sido desenvolvidas no âmbito jurídico e da psicologia, o que contribuiu para a falta de evidências frisadas na atenção à saúde dessa população. Dessa forma, é pertinente que os novos estudos voltados para esta temática sejam cada vez mais difundidos e discutidos no âmbito acadêmico, trazendo o conhecimento para todos aqueles que prestam assistência.

## Referências

- Beck, M. E., Lineer, M. M., Melzer-Lange, M., Simpson, P., Nugent, M., & Rabbitt, A. (2015). Medical Providers' Understanding of Sex Trafficking and Their Experience With At-Risk Patients. *Pediatrics*, 135(4), e895–e902. <https://doi.org/10.1542/peds.2014-2814>
- Brasil. *Decreto No 5.017, de 12 de março de 2004*. Pub. L. No. 5017, § 1, 10 (2004). (Diário Oficial da União)
- Curran, R. L., Naidoo, J. R., & Mchunu, G. (2017). A theory for aftercare of human trafficking survivors for nursing practice in low resource settings. *Applied Nursing Research*, 35, 82–85. <https://doi.org/10.1016/j.apnr.2017.03.002>
- Dovydaitis, T. (2010). Human Trafficking: The Role of the Health Care Provider. *Journal of Midwifery & Women's Health*, 55(5), 462–467. <https://doi.org/10.1016/j.jmwh.2009.12.017>
- Galvão, T. F., & Pereira, M. G. (2014). Revisões sistemáticas da literatura: Passos para sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 23, 183–184. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742014000100018>

- George, J. S., Malik, S., Symes, S., Caralis, P., Newport, D. J., Godur, A., & Potter, J. E. (2020). Trafficking Healthcare Resources and Intra-disciplinary Victim Services and Education (THRIVE) Clinic: A Multidisciplinary One-stop Shop Model of Healthcare for Survivors of Human Trafficking. *Journal of Human Trafficking*, 6(1), 50–60. <https://doi.org/10.1080/23322705.2018.1530528>
- Green, C. (2016). Human trafficking: Preparing for a unique patient population. *American Nurse Today*, 11(1), 9-12.
- Katsanis, S. H., Huang, E., Young, A., Grant, V., Warner, E., Larson, S., & Wagner, J. K. (2019). Caring for trafficked and unidentified patients in the EHR shadows: Shining a light by sharing the data. *PLOS ONE*, 14(3), e0213766. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0213766>
- Lepianka, C., & Colbert, A. M. (2020). Characteristics and Healthcare Needs of Women Who Are Trafficked for Sex in the United States: An Integrative Literature Review. *Journal of Forensic Nursing*, 16(1), 6–15. <https://doi.org/10.1097/JFN.0000000000000273>
- Lutz, R. M. (2018). Human trafficking education for nurse practitioners: Integration into standard curriculum. *Nurse Education Today*, 61, 66–69. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2017.11.015>
- Raker, K. A. (2020). Human trafficking education: A guide for nurse educators. *Journal of Professional Nursing*. <https://doi.org/10.1016/j.profnurs.2020.09.015>
- Richards, T. A. (2014). Health Implications of Human Trafficking. *Nursing for Women's Health*, 18(2), 155–162. <https://doi.org/10.1111/1751-486X.12112>
- Soder, R., Oliveira, I. C., Silva, L. A. A., Santos, J. L. G., Peiter, C. C., & Erdmann, A. L. (2018). Desafios da gestão do cuidado na atenção básica: Perspectiva da equipe de enfermagem. *Enferm. foco (Brasília)*, 76–80.
- Sousa, L. M. M. S., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S., & Antunes, A. V. (2017). Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. *Revista de investigação Enfermagem*, 21(2), 17–26.
- Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8, 102-106.
- Speck, P. M., Mitchell, S. A., Ekroos, R. A., Sanchez, R. V., & Messias, D. K. H. (2018). Policy brief on the nursing response to human trafficking. *Nursing Outlook*, 66(4), 407–411. <https://doi.org/10.1016/j.outlook.2018.06.004>
- United Nations, & United Nations Office on Drugs and Crime. (2018). *Global report on trafficking in persons in the context of armed conflict 2018*.
- VanGraafeiland, B., Chiocca, E., Perks, D., Dietzman, H., & Horner, G. (2022). Overview of Recognition and Prevention of Child Sex Trafficking in the Primary Care Setting: A Primer for Nurse Practitioners. *The Journal for Nurse Practitioners*, 18(3), 285-288.
- Williamson, E., Dutch, N. M., & Clawson, H. J. (2008). *National Symposium On The Health Needs Of Human Trafficking Victims, Post-Symposium Brief*. 10.
- Williamson, V., Borschmann, R., Zimmerman, C., Howard, L. M., Stanley, N., & Oram, S. (2020). Responding to the health needs of trafficked people: A qualitative study of professionals in England and Scotland. *Health & Social Care in the Community*, 28(1), 173–181. <https://doi.org/10.1111/hsc.12851>